

MANUAL DE RESPONSABILIDADES ÉTICAS & PROFISSIONAIS DO ESTUDANTE DE MEDICINA DA FCS



INTRODUÇÃO

O curso de medicina constitui o primeiro passo na formação profissional de um médico. Porque a medicina une de forma indissociável ciência e humanidade, o futuro médico deve adquirir não só uma enorme quantidade de conhecimento científico, mas também uma forte bagagem humana, ética e profissional. Por isso, em prol da sua formação, os estudantes de medicina terão de ter uma experiência universitária que assegure que ambos os aspectos são integrados na pessoa que vai ser transformada em médico.

Para aprenderem a ser médicos, estes estudantes vão sendo imersos no chamado meio clínico, ou seja, vão tendo uma interação progressivamente mais próxima com as equipas de prestação de cuidados de saúde e, principalmente, com o ser humano doente e a sua família. Esta interação implica que o estudante irá conversar com pessoas doentes, conhecer pormenores sensíveis da sua vida pessoal, examinar os seus corpos, testemunhar eventos de vida *major*, como o nascimento e a morte ou as consequências do processo de doença, e acompanhá-las durante períodos que, muitas vezes, são de fragilidade física e emocional. O acesso a todos estes aspetos constitui um enorme privilégio, que é concedido pela comunidade a estes estudantes em prol do seu crescimento como médicos; mas este privilégio traduz a enorme confiança e expectativas que a população deposita nos estudantes de medicina, pelo que deve ser acompanhado de um conjunto de responsabilidades que não podem ser descuradas.

Por outro lado, o percurso universitário do estudante de medicina é um processo de aprendizagem e, por isso mesmo, não se lhe

pode exigir que, de forma quase intuitiva, à partida conheça as boas práticas éticas e profissionais que devem guiar as suas atitudes e comportamentos.

PORQUE CRIAMOS ESTE MANUAL?

Tendo em mente todos os fatores atrás descritos, surgiu a ideia de criar este pequeno manual. Com ele pretende-se ajudar-te a desenvolver uma prática médica mais harmoniosa do ponto de vista ético, profissional e humano, lembrando-te das responsabilidades associadas à tua posição enquanto estudante de medicina, transmitindo-te valores éticos e profissionais, ajudando-te a perceber quais as atitudes e comportamentos mais corretos a adotar em cada situação, tornando-te mais atento e ensinando-te, desde muito cedo, a lidar com questões ético-morais próprias da prática médica.

Este manual foi construído com base em documentos muito semelhantes desenvolvidos por estudantes de medicina de outros países; para que melhor se moldasse às necessidades e ao contexto dos nossos estudantes, foi cuidadosamente adaptado e múltiplas vezes revisto por alunos, ex-alunos, tutores e professores da FCS. Ainda assim, queremos que saibas que este será um documento vivo, que deverá manter-se em permanente melhoria e atualização. A tua visão sobre as recomendações aqui constantes é importante e será tida em consideração em futuras revisões do manual e, por isso, contamos com a tua participação.

Por fim, desejamos que este manual te seja útil, que guie diariamente as tuas ações e que te faça sempre companhia no bolso da tua bata branca.

PRINCÍPIOS

- 1.** *O Estudante de Medicina deve respeitar as necessidades, os valores e a cultura dos doentes.*
- 2.** *O Estudante de Medicina deve respeitar a confidencialidade da informação clínica.*
- 3.** *O Estudante de Medicina deve sempre obter o consentimento informado dos doentes antes de os envolver em qualquer aspeto da sua formação.*
- 4.** *O Estudante de Medicina não pode explorar os doentes ou as suas famílias.*
- 5.** *O Estudante de Medicina deve respeitar todos os seus colegas e todos os profissionais envolvidos na sua aprendizagem teórica e no seu treino clínico.*
- 6.** *O Estudante de Medicina pode envolver-se em trabalhos de investigação básica e clínica, ficando obrigado a respeitar todos os princípios éticos previamente consagrados.*

PRINCÍPIOS

- 7.** *O Estudante de Medicina deve reconhecer as limitações do seu conhecimento e agir dentro dos limites do seu papel em contexto clínico e na comunidade.*
- 8.** *O Estudante de Medicina deve zelar pela sua integridade e bem-estar físico e mental.*
- 9.** *O Estudante de Medicina deve responsabilizar-se pela sua própria preparação teórica, técnico-prática e humanística.*
- 10.** *O Estudante de Medicina deve assumir um comportamento correto, de acordo com o que se espera dos profissionais de saúde.*
- 11.** *O Estudante de Medicina deve adotar uma atitude íntegra e digna na prossecução dos seus objetivos académicos.*
- 12.** *O Estudante de Medicina tem um conjunto de responsabilidades alargadas que deve conhecer e preservar.*

.....
**1. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE RESPEITAR AS
NECESSIDADES, OS VALORES E A CULTURA DOS
DOENTES.**

O Estudante de Medicina deve:

- a) Respeitar, em todas as circunstâncias, as necessidades, os valores, a cultura e a religião dos doentes.
- b) Respeitar sempre a autonomia dos doentes.

O Estudante de Medicina não pode:

- c) Discriminar um doente com base na sua idade, género, raça, etnia, orientação sexual, orientação política, estado de saúde e/ou *status* social ou económico.
- d) Impor os seus próprios valores, crenças ou ideias aos doentes com quem contactar.

2. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE RESPEITAR A CONFIDENCIALIDADE DA INFORMAÇÃO CLÍNICA.

- A informação recebida sobre os doentes é absolutamente confidencial e pode ser extremamente sensível. A sua comunicação a outras pessoas sem a permissão do doente, ou sem outra justificação, não é consistente com a confiança depositada na profissão médica. A informação clínica pode ser discutida com outros estudantes de medicina e com profissionais de saúde diretamente envolvidos no cuidado do doente em causa. Ocasionalmente pode ser discutida com outros médicos ou estudantes de medicina não envolvidos diretamente na prestação de cuidados de saúde àquele doente, desde que o seu anonimato seja preservado.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Manter a informação sobre doentes em confidência, mesmo que estes tenham terminado o seu tratamento ou falecido.
- b) Respeitar o direito do doente a decidir quem pode ter conhecimento da sua própria informação clínica.
- c) Preservar sempre o anonimato dos doentes em todos os documentos e anotações que contenham informação sobre os mesmos; manter todos estes documentos e anotações em local seguro e assegurar a sua destruição quando já não forem necessários.
- d) Aplicar os princípios anteriormente enunciados a informações obtidas por intermédio de outras pessoas ou fontes que não o próprio doente.

.....

3. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE SEMPRE OBTER O CONSENTIMENTO INFORMADO DOS DOENTES ANTES DE OS ENVOLVER EM QUALQUER ASPECTO DA SUA FORMAÇÃO.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Garantir que os doentes compreendem o propósito e a natureza de qualquer interação com o estudante de medicina.
- b) Garantir que o doente deu consentimento livre e informado à sua participação, sem ser sujeito a qualquer tipo de coerção da parte do estudante ou de outros.
- c) Informar os doentes de que podem recusar ou retirar o consentimento à sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo dos cuidados de saúde prestados.
- d) Quando a língua, a doença ou outros fatores interferirem com a obtenção deste consentimento, esforçar-se por garantir que o doente atinge o nível de entendimento necessário para poder dar um consentimento livre e informado.
- e) Seguir as orientações do seu supervisor quando um doente não estiver em condições de consentir de forma livre e informada a participação do estudante.

.....

4. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE RECONHECER AS LIMITAÇÕES DO SEU CONHECIMENTO E AGIR DENTRO DOS LIMITES DO SEU PAPEL EM CONTEXTO CLÍNICO E NA COMUNIDADE.

O Estudante de Medicina não pode:

- a) Fornecer informação relativa ao estado de saúde ou ao prognóstico de um doente sem a supervisão do seu tutor, especialmente se esta informação ainda não tiver sido explicada ao doente pelo profissional de saúde responsável.
- b) Iniciar qualquer forma de tratamento exceto em casos em que tal lhe seja solicitado e em que exista perigo iminente para o doente, sem que ninguém mais qualificado esteja disponível para intervir; mesmo nessas situações, o estudante deve reconhecer e agir sempre dentro dos limites dos seus conhecimentos técnicos e científicos.
- c) Aconselhar ou providenciar informação a doentes ou à população em geral que esteja para além do seu nível de conhecimento; caso tal lhe seja solicitado, deverá indicar um profissional mais apropriado.

O Estudante de Medicina deve:

- d) Esclarecer as dúvidas que eventualmente possam surgir sobre os limites do seu papel em contexto clínico e/ou na comunidade junto do seu tutor ou da Comissão de Ética da FCS-UBI.

5. O ESTUDANTE DE MEDICINA NÃO PODE EXPLORAR OS DOENTES OU AS SUAS FAMÍLIAS.

O Estudante de Medicina não deve:

- a) Explorar os doentes ou as suas famílias para seu benefício.
- b) Abusar da generosidade dos doentes em benefício da sua formação; a sua principal preocupação deverá sempre ser o bem-estar dos seus doentes.
- c) Apresentar-se, ou permitir que outros o apresentem, como alguém mais qualificado ou competente do que realmente é.
- d) Tendo presente a situação de vulnerabilidade da pessoa doente, ter qualquer tipo de atitude que possa ser entendida como assédio sexual ou que, por razões relacionadas, possa importunar o doente.
- e) Empreender um relacionamento de carácter romântico e/ou sexual com os seus doentes.

.....
6. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE RESPEITAR TODOS OS SEUS COLEGAS E TODOS OS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA SUA APRENDIZAGEM TEÓRICA E NO SEU TREINO CLÍNICO.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Respeitar os médicos com quem contacta, nomeadamente professores e tutores, reconhecendo o valor da experiência clínica pessoal no exercício de uma medicina de excelência.
- b) Respeitar os enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, técnicos e restantes membros da equipa de cuidados de saúde, reconhecendo as suas competências próprias e o seu espaço de autonomia face à classe médica.
- c) Tratar com respeito e reconhecer o mérito dos voluntários, doentes simulados, pessoal administrativo e outras pessoas envolvidas no seu processo de aprendizagem.
- d) Fomentar a entreaajuda recíproca e a cordialidade de relações com os seus colegas, evitando conflitos de carácter pessoal e gerindo os existentes com a polidez necessária para manter a tranquilidade e as boas relações nos locais de trabalho.
- e) Manter a confidencialidade das informações sobre colegas recolhidas no contexto de situações de aprendizagem.

.....
7. O ESTUDANTE DE MEDICINA PODE ENVOLVER-SE EM TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO BÁSICA E CLÍNICA MAS FICA OBRIGADO A RESPEITAR TODOS OS PRINCÍPIOS ÉTICOS PREVIAMENTE CONSAGRADOS.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Nas atividades de investigação, pautar-se pelos mais elevados níveis de honestidade intelectual, tendo presente que o objetivo primeiro da investigação médica é a génese de conhecimentos que sejam úteis para terceiros (e como tal mereçam ser comunicados) e não a prossecução de objetivos curriculares.
- b) Procurar obter a aprovação dos projetos nos quais estiver envolvido por uma Comissão de Ética e não os desenvolver enquanto a mesma não tiver sido obtida.
- c) Em atividades de investigação em seres humanos, garantir sempre o bem-estar e a segurança dos doentes envolvidos; assegurar o cumprimento do estipulado pela Declaração de Helsínquia e pela legislação em vigor; e acautelar o cumprimento das boas práticas de investigação consagrados em recomendações nacionais e internacionais.
- d) Em atividades de investigação em animais, preocupar-se com o seu bem-estar e não provocar qualquer sofrimento desnecessário; cumprir o estipulado pela legislação em vigor e assegurar o cumprimento das boas práticas de investigação.

8. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE ZELAR PELA SUA INTEGRIDADE E BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL.

- A saúde física e mental interfere com o relacionamento do médico com os doentes e outros profissionais de saúde e tem impacto na qualidade dos cuidados prestados. Deste modo:

O Estudante de Medicina deve:

- a) Adquirir hábitos de saúde que lhe permitam manter no futuro as melhores condições físicas e psicológicas, e procurar a assistência apropriada caso detete alguma situação que possa vir a interferir com o seu desempenho.

O Estudante de Medicina pode:

- b) Recusar a prática ou a participação em atos que entrem em conflito com a sua consciência, ofendendo os seus princípios éticos, morais, religiosos, filosóficos ou humanitários; o exercício da objeção de consciência deverá ser comunicado à Comissão de Ética da FCS-UBI.

9. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE RESPONSABILIZAR-SE PELA SUA PRÓPRIA PREPARAÇÃO TEÓRICA, TÉCNICO-PRÁTICA E HUMANÍSTICA.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Procurar obter a melhor formação técnica e científica, reconhecendo que a manutenção da sua atualização é um compromisso que o acompanhará durante toda a sua vida académica e profissional.
- b) Preocupar-se com a sua formação humanística, desenvolvendo interesses que explorará ao longo da vida com consciência de que esta dimensão da sua formação é parte importante para a qualidade dos cuidados que virá a prestar.
- c) Reconhecer que a sua necessidade de aprendizagem é válida e importante.
- d) Quando existirem circunstâncias que prejudiquem ou impeçam a sua aprendizagem, reportá-las ao seu supervisor ou diretamente à Direção da sua escola médica.

.....

10. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE ADOTAR UMA ATITUDE ÍNTEGRA E DIGNA NA PROSSECUÇÃO DOS SEUS OBJETIVOS ACADÉMICOS.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Atuar com integridade no desempenho das suas funções discentes, não adotando comportamentos como copiar, plagiar e fabricar ou falsificar dados.
- b) Estar presente em todas as atividades letivas de caráter obrigatório, reconhecendo que apenas com muita instrução, treino, conhecimento e experiência se tornará um bom profissional.

11. O ESTUDANTE DE MEDICINA DEVE ASSUMIR UM COMPORTAMENTO CORRETO, DE ACORDO COM O QUE SE ESPERA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Respeitar as normas gerais e específicas de cada serviço (horários, roupa adequada, medidas de higiene específicas, manipulação adequada e cuidadosa do material hospitalar...).
- b) Ao abordar o doente, identificar-se sempre pelo nome e apresentar-se como estudante de medicina.
- c) Usar sempre o cartão que o identifica como Estudante de Medicina em local visível.
- d) Usar de forma responsável os recursos hospitalares, recordando-se sempre de que eles são limitados.
- e) Evitar linguagem e gestos desadequados, bem como o descuido do seu aspeto físico e apresentação.
- f) Saber escutar e ser respeitador no seu trato com os doentes e seus familiares; espera-se que o Estudante de Medicina demonstre capacidades de comunicação adequadas, tratando o doente com o mesmo respeito e cuidado com que gostaria que o tratassem a si ou a um familiar seu.
- g) Tratar com respeito os cadáveres e os tecidos de origem humana.

O Estudante de Medicina não pode:

- h) Explorar estudantes de medicina numa posição mais *júnior* ou mais vulnerável que a sua.

12. O ESTUDANTE DE MEDICINA TEM UM CONJUNTO DE RESPONSABILIDADES ALARGADAS QUE DEVE CONHECER E PRESERVAR.

- Os médicos têm a responsabilidade, para com a profissão e para com a população, de garantir altos padrões de qualidade nos cuidados de saúde prestados. Esta responsabilidade deve ser aplicada à sua prática médica individual e não só. Assim, enquanto médicos-em-formação, os Estudantes de Medicina devem aprender a usar o seu espírito crítico para reconhecer situações em que o ensino médico ou a prática clínica não estão de acordo com o expectável.

O Estudante de Medicina deve:

- a) Cultivar a sua sensibilidade ética pessoal, sem se deixar influenciar por um contexto desfavorável e não aceitar algo como eticamente correto simplesmente por ser uma prática corrente.
- b) Procurar melhorar a qualidade da sua formação, contribuindo de forma ativa para o planeamento e implementação de programas de educação médica, e fornecendo avaliações críticas e justas quando apropriado.
- c) Estar preparado para, quando tal lhe for solicitado, avaliar de forma crítica e justa o desempenho individual de tutores, professores e colegas, bem como as suas contribuições para a sua aprendizagem em grupo.
- d) Quando necessário, usar os canais adequados para identificar e comunicar preocupações, quer em relação às práticas educativas, quer em relação à prática médica que observa.

- e) Estar disponível e preparado para ser avaliado e receber *feedback* relativo à sua própria prática.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS ÉTICOS

Em muitas ocasiões na prática médica surgem situações eticamente desafiadoras, em que não é fácil discernir de forma simples qual a melhor atitude a tomar, qual o melhor comportamento a adotar.

Em condições normais, não será o estudante de medicina o responsável pela resolução de um dilema ético-moral relativo à prática médica concreta. Ainda assim, sabemos que existem questões éticas próprias do estudante de medicina e é importante ensiná-lo a manejá-las.

Por outro lado, é durante a formação médica inicial que os futuros médicos devem aprender a identificar e a lidar com este tipo de situações, que serão muito frequentes na sua prática futura.

Assim, urge transmitir a estes estudantes conhecimentos práticos, que os tornem aptos a resolver os problemas éticos que se lhes coloquem. Por esta razão este pequeno manual inclui a explicação de um método simples, em 3 passos, para a resolução de conflitos éticos.

1. REFLEXÃO PESSOAL

Implica a identificação com clareza do problema em questão, abordando apenas factos comprovados e não rumores, e separando o essencial do dilema ético de aspetos laterais, como discussões científicas ou meros reflexos de conflitos inter-pessoais.

Depois de devidamente circunscrito, analisar o problema à luz da sua consciência pessoal, e dos valores do doente e da sua família, quando tal se aplicar, e ainda do quadro normativo aplicável, incluindo-se aqui as normas éticas e deontológicas e as leis do país, sabendo valorar argumentos contraditórios com a finalidade de chegar à decisão bioética.

2. CONSULTA DE UM TUTOR OU COLEGA

Exposição do problema a um colega ou a um tutor que possam dar uma opinião sobre ele. Implica também uma nova reflexão pessoal sobre os comentários e sugestões recebidos.

3. CONSULTA DE UMA COMISSÃO DE ÉTICA

As Comissões de Ética são órgãos consultivos, que existem nos Hospitais e nas Universidades. Em situações em que nenhum dos passos anteriormente apresentados consegue resolver o problema ético, o recurso a estas comissões, habitualmente compostas por um conjunto de pessoas diferenciadas e experientes, pode ser uma ótima ajuda e constituir um valioso momento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Australian Medical Student's Association. Code of Ethics; 2003.
- 2) University of Otago Faculty of Medicine. Ethical and Professional Expectations for medical students at the University of Otago; 2010.
- 3) Consejo Estatal de Estudiantes de Medicina. Guia recomendaciones éticas para las Prácticas Clínicas; 2009.
- 4) Ordem dos Médicos. Código Deontológico. 2008.
- 5) Anderson, C.L.; Pickering, N.J.; The student code: ethical and professional of medical students at the University of Otago; N Z Med J. 2010 Jul 16;123 (1318):43-9.

Compromisso de Honra

Eu, _____,

declaro sob compromisso de honra que procurarei
regar as minhas atitudes e o meu comportamento

enquanto estudante de Medicina pelas

recomendações constantes no “Manual de

Responsabilidades Éticas e Profissionais do Estudante
de Medicina da FCS”.

Covilhã, 9 de Outubro de 2020

O Estudante,

Agradecimentos

Prof. Doutor Luís Taborda Barata

Prof. Doutor Joaquim Viana

Prof. Doutor Miguel Castelo Branco

Prof.^a Doutora M^a Assunção Vaz Patto

Prof.^a Doutora Isabel Neto

Dr. Ricardo Tjeng

Dr.^a Marta Duarte

Joana Ferreira

Marta Bernardo

Pedro Oliveira

Duarte Sequeira

Coordenação

Leonor Leão

Grafismo

António Grilo Novais

Ricardo Relvas